

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1032 - 19/6/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## ATIVIDADES EM TODO O PAÍS PREPARAM A GREVE GERAL DE 30/6

Nesta terça-feira, 20/6, estão programadas para todo o país atividades preparatórias para a Greve Geral de 30/6. Será o chamado "esquenta", Dia Nacional de Mobilização Rumo à Greve Geral quando serão Organizadas panfletagens nos terminais de ônibus, nas estações de trens e metrô, nos pontos de aglomeração, além de caminhadas com panfletagens, explicando os motivos da Greve Geral e convidando todos/as a cruzar os braços no dia 30 de junho.

Mais uma vez as centrais sindicais vão paralisar o país contra as reformas tributária e da Previdência, contra a terceirização e pelo Fora Temer. Na próxima semana será distribuído um jornal explicando à população os motivos da greve geral e chamando todos a participarem do movimento.

No dia 20/6 acontece na Praça da Sé um ato contra as reformas, promovido pela Frente Brasil Popular.

Imerso em uma torrente de corrupção o governo golpista de Michel Temer tenta aprovar as reformas exigidas pelo capital a toque de caixa. Somente uma forte Greve Geral no dia 30 de junho pode manter favoravelmente a correlação de forças a favor da classe trabalhadora, e colocar em xeque o governo e sua base corrupta.

A APROPUC e a AFAPUC devem divulgar na próxima semana as atividades que irão realizar como preparação da Greve Geral. Assim como nas outras mobilizações a participação de professores, funcionários e estudantes é fundamental para que mais um retrocesso na história política e social do país não seja concretizado.

### AFAPUC tem nova diretoria



ANAMOROSO

No dia 9/6 os funcionários se reuniram no auditório 100 em assembléia para referendar a nova chapa que atuará pelos próximos dois anos como diretoria da AFAPUC. Juntamente com a Comissão Eleitoral, o ex-Presidente Francisco Cristovão agradeceu pelo período que atuou e passou o posto para Nalcir Antônio Ferreira Jr. Após agradecimentos e uma conversa rápida com os funcionários presentes, a assembleia foi seguida de uma festa, que contou com presença da reitora na sede da APROPUC. Na foto acima os diretores junto com funcionários administrativos após a assembleia. Na página 2 as comemorações dos funcionários no dia da posse.

**FORA TEMER!  
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !  
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!  
CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!  
PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**  
**Associe-se**  
**à AFAPUC**

# Funcionários comemoram posse da nova diretoria da AFAPUC

Após a assembleia para a confirmação da nova diretoria da AFA-PUC os funcionários foram comemorar, junto com os professores, o novo mandato que se inicia.

A festa contou com a presença da reitora eleita, professora Maria Amália e sua equipe. Nesta página reproduzimos alguns momentos da festa.



FOTOS ANA AMOROSO

Professores e funcionários comemoram junto com a reitora a nova diretoria da AFAPUC



Muita música animou a posse com Robson Lira (baixo), Claudio Diz ( violão e voz) e Luiz Carlos, o Bili (bateria).



A reitora Maria Amália junto com o novo presidente Nalcir Antonio Ferreira Jr.



A diretora da APROPUC Bia Abramides entre o ex-presidente Francisco Cristóvão e o presidente eleito Nalcir Antonio

## Quem é a a nova diretoria da AFAPUC

Nalcir Antonio Ferreira Junior - Presidente  
 Flávio Luis Nogueira - Vice Presidente  
 Maria Helena Gonçalves Soares Borges - 1º Secretário  
 Valter Aparecido Sefuegos - 2º Secretário  
 Edmilson Brandão de Souza - 1º Tesoureiro  
 José Aparecido Zaneti - 2º Tesoureiro

### Conselho Fiscal

Francisco Cristóvão - Titular  
 Rodrigo Mariano Costa - Titular  
 Emerson Aguiar Freitas - Titular  
 Carina de Moraes Dias - Suplente  
 Cleonice Regina Oliveira Duarte - Suplente  
 Roberto Gomes Filho - Suplente

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo  
 Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino  
 Fotografia: Marina D'Aquino  
 Projeto Gráfico, Edição de Arte e  
 Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
 Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira,  
 Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

## FALA COMUNIDADE

# Aguardando a decisão...

**Edson Passetti**

Há mais de duas semanas, vários colegas me encontram e alegremente me cumprimentam dizendo que ganhei o processo administrativo movido pela PUC-SP. Porém, eu não sei o que responder. Não recebi nenhuma comunicação oficial. Sei pelos corredores e salas da universidade por onde ando e trabalho que "ganhei", "fui absolvido"... E só.

Sei que fiz meu depoimento em 31 de março e que a comissão se reuniu. Suponho que sua decisão tenha sido encaminhada. O zum-zum não se espalhou do nada. Mais de dois meses depois do meu depoimento (o acusado sempre é o último a se manifestar) e mais de oito meses do início do processo, permaneço atento e com a presença de professores, funcionários e estudantes solidários da PUC-SP; de amigos, colegas, associações, organizações e pessoas que se manifestaram diante desse estranho processo; e principalmente da APROPUC.

Sei também que o tribunal como locus da justiça se afirma a cada condenação. A absolvição para ele é apenas uma rotina burocrática e sua divulgação pouca obtém relevância (a não ser em casos de política institucional em crise escancarada). Não preciso lembrar a ninguém como gentes são mantidas encarceradas mesmo depois de esgotados todos os caminhos do julgamento, e como o tribunal, propositalmente, é moroso. A sua forma de

assegurar o poder de julgar, segundo suas regras, provoca a agonia. E também por saber disso constato seu costume, sem deixar de sublinhar que isso perturba.

A abertura de um processo e os seus respectivos procedimentos constituem em si o suposto caminho para a punição, mas não só. Também por meio de artifícios de políticas públicas se interna (compulsória ou voluntariamente diante de um evento que embaraça a saúde pública). O justo, pelos meios convencionais ou modernos, pretende punir mais e melhor. Por isso,

por conduta indisciplinar contra o empregador, a partir de uma denúncia encaminhada à ouvidoria da Fundação São Paulo.

Noutra ocasião me manifestei abertamente sobre isso. Agora, depois de cumpridos todos os requisitos, apenas espero pela decisão. E a aguardo do mesmo modo: surpreso, atento e combativo. Ainda estou na PUC-SP, uma universidade, em passado recente, tida até como vanguardista, mas que hoje parece preferir a rotina de ajustes que se espelham no que o justo determina como regularidade,

inova o ajuste justo, equalizado hoje, em termos e em tempos de resiliência.

Espero que este processo se encerre e sirva para reabrir corajosamente modos de conviver menos policiais, mais livres e sabendo que nada é fácil. Fácil é denunciar, delatar em nome de direitos ou para recobrir autoridades, aguardando recompensas.

Mas a luta por direitos é antes de tudo luta pela vida. É preciso se revirar um pouco diante da galopante disseminação da crença na punição (para os poderosos ela também gera negócios, para os de baixo, o estigma de cagueta, dedo-duro, informante, infiltrado...).

É inacreditável que a PUC-SP se acomode no vaivém do justo ao político e vice-versa. Penso que até o mais simplório pluralista, em sua intimidade, tenha se assustado com este processo contra mim, simplesmente porque constatei que os temerosos de sempre ou da ocasião estremeeceram.

A PUC-SP pode sim, sair dessa rotina na qual é muito fácil, hábil e político declarar que o culpado é sempre o outro, produzindo embates entre os próprios trabalhadores.

E que os canalhas que espezinham os de baixo tenham se revisto; que os tolos de baixo também; porque se uma universidade existe pela sua competência de saber, ela só se diferencia pelo modo como todos nela se governam fortalecidos e afirmando liberdades.

Permaneço aguardando a decisão.

**Edson Passetti é professor da Faculdade de Ciências Sociais**

**Mais de dois meses depois do meu depoimento (o acusado sempre é o último a se manifestar) e mais de oito meses do início do processo, permaneço atento e com a presença de professores, funcionários e estudantes solidários da PUC-SP; de amigos, colegas, associações, organizações e pessoas que se manifestaram diante desse estranho processo; e principalmente da APROPUC.**

também me coloco adversário da justiça restaurativa; simplesmente porque com ela está em jogo castigar, sob a alegação da rapidez de decisão compartilhada, condenando condutas e promovendo outras mais a serem criminalizáveis, passíveis de julgamentos compartilhados.

Estou e estive sob os procedimentos convencionais, simplesmente porque o processo administrativo em curso foi aberto para me incriminar como trabalha-

minimizando a força das suas contestações e invenções vindas de baixo. O termo em voga no palavreado politizado, a coalizão de agrupamentos, pode gerar colisão, simplesmente porque para haver coalizão é preciso confirmar negócios e suas devidas recompensas (e nisso a política brasileira é exímia, tanto para fazê-los como para agitar reformas em nome de uma novidade que apenas recicla os mesmos condutores). E assim, se renova e

## GAUCHE NA VIDA

## Viagem ao lado de lá

*José de Souza Martins*

Quem são eles? De onde trazem seu desamparo e sua solidão? Que droga é essa que supostamente alivia dores, preenche vazios, inventa alegria, ampara os desamparados? Que dor é essa que dói mais do que a dor da droga que a alivia? Ninguém se desampara sozinho. Amparo pressupõe vínculos, família, amigos, estar junto. Quem, então, os desamparou? Por quê?

Caminharam sozinhos, com as próprias pernas, para o gueto da Cracolândia? Se não, quem os empurrou até lá? Quem os aprisionou no cerco de fumaça e pó, na loucura disfarçada do faz de conta que mata socialmente? Quem é o traficante que deles se aproveita e os descarta no lixo da vida, no monturo humano da cidade? Por que deixaram de ser amados?

Que desamor é esse que enche de ramela os olhos da cidade? Quem puxou a descarga da privada da vida diante de todos nós e não ouvimos nem vimos mesmo sendo o dejetos gente como nós? Quem decidiu que Cracolândia se escreve com "c" minúsculo e não com "C" maiúsculo? Quem decidiu que a cidade dos mortos vivos não é também a cidade? Que não é um sistema com poder, dono, polícia própria, mecanismos cruéis de mando e opressão? Que não é, também, um sistema de regras sociais, de esperanças, de solidariedade, de ajuda mútua, de reciprocidade?

Quem decidiu que eles não fazem parte da cidade nem fazem parte da socie-

dade? Com base em que Constituição, em que regra, em que Bíblia? Aquele Cristo da revolta contra a primeira pedra já não se revolta, já não prega, já não ensina? Deus morreu? Saiu no jornal? Na primeira página das grandes notícias ou nas das ocorrências policiais?

Que hipocrisia é essa que aprisiona a nós também no círculo de ferro de nossa arrogância, de nossa prepotência, de nossa omissão, de nossa incompetência para lidar com nossa pró-

mento como técnica social para enquadrar e banir os do lado de lá e aliviar a consciência dos do lado de cá. Como é possível responder se não se perguntou? Quem pergunta? Mas perguntar a quem? O populismo barato manda perguntar ao povo, supostamente os que não estão na Cracolândia nem querem estar nem gostam de quem lá está. E porque não estão lá não sabem responder. As respostas que deles vêm são as dos alienistas, dos que

e há quem as venda. Seguem as mesmas regras que disciplinam a vida dos do lado de cá, que são membros do mesmo sistema que rege o outro lado.

Já o populismo demagógico manda perguntar aos sem-teto e aos drogados. Eles é que sabem. Sabem? Que respostas podem eles dar que já não deram na sua opção sem alternativa pelo gueto? O gueto é a resposta, a fuga, o esconderijo, o lugar dos sem lugar. Ali, o que mais chama a atenção dos passantes é, justamente, a invisibilidade das pessoas que habitam a Cracolândia. Elas não têm idade, não tem sexo, não tem rosto. Ali habitam os filhos da urbanização patológica, do desenvolvimento econômico sem metas sociais, do desenvolvimento social excludente.

Ali estão os que atravessaram o espelho da sociedade anômala e foram viver no lado do avesso, do mundo ao contrário, em que o feio fica bonito, o ruim fica bom, o desespero vira esperança, a falsa esperança do nada e do nunca. Ali se vive o lado utópico da morte. Ali os dejetos e os excrementos de cada um não fedem nem sujam.

Tudo que se faz supostamente em favor deles acaba sendo contra eles e contra nós. Tudo que se diz deles desdiz tudo que sabemos sobre a condição humana.

**José de Souza Martins** é sociólogo. Membro da Academia Paulista de Letras.

Entre outros livros, ele é autor de *Linchamentos - A justiça popular no Brasil (Contexto)*.

O artigo acima foi publicado originalmente em em Valor Econômico de 9/6/2017.



**O que mais espanta nas intervenções na Cracolândia é a montoeira de respostas sem perguntas qualificadas, antropológicamente fundamentadas, para que se possa encontrar uma saída respeitosa e construtiva para esse grave problema social.**



pria alienação, nossa falta de consciência social, nossa falta de generosidade para com o outro que é o visível das invisibilidades de cada um de nós?

Que polícia é essa que ao ameaçar o outro nos ameaça a si mesma na negação do direito que é o alicerce de sua existência e de sua missão na proteção da sociedade? A culpa é da vítima? O que mais espanta nas intervenções na Cracolândia é a montoeira de respostas sem perguntas qualificadas, antropológicamente fundamentadas, para que se possa encontrar uma saída respeitosa e construtiva para esse grave problema social que é o da fratura que nos divide, que criou entre nós o confina-

têm medo do diferente e da diferença. Como já tiveram dos loucos, dos tuberculosos e dos leprosos, mandando a polícia prendê-los e confiná-los em manicômios, sanatórios e leprosários. Respostas dos que acham que resolvem os problemas sociais confinando os diferentes, os discordantes, os desiguais, os desvalidos. Os excluídos, dizem os sábios da faxina social. Excluídos de que? Eles compram.

Portanto fazem parte do mesmo sistema de que os de cá fazem parte, porque comprar na sociedade de coisas e coisificações, de que todos fazemos parte, é o único ato que dá identidade a cada um. Está incluído quem compra. Do lado de lá, eles compram drogas

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Ações na Cracolândia transformam o centro da cidade em praça de guerra

A Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana continuaram na semana passada com a repressão aos moradores da Cracolândia, transformando o centro da cidade em autêntica praça de guerra.

Os antigos moradores da região conhecida como Cracolândia espalharam-se pelo centro da cidade, procurando abrigo em outros logradouros como a Praça Princesa Isabel.

Para o prefeito de São Paulo, João Dória, as ações devem continuar e, se preciso diariamente.

Mas o processo de higienização da cidade de São Paulo não para por aí. Na terça-feira, 13/6, o secretário municipal de Assistência Social, Filipe Sabará, anunciou que a prefeitura pretende pagar a passagem de ônibus para que moradores de rua provenientes de outros estados voltem para a sua região de origem.

A atitude gerou uma série de protestos. O advogado Roberto Dias, da FGV, em entrevista à Folha de S.Paulo, assinala que "Se o poder público pre-

tende apurar ou verificar quem está nessa situação de vulnerabilidade e determinar que essa pessoa deixe a cidade, está claramente violando previsões da Constituição Federal -que é explícita em afirmar que as pessoas podem transitar pelo território nacional sem qualquer restrição".

A associação A Craco Resiste continua realizando seu ciclo de atividades que no dia 22/6 levará na PUC-SP mais um debate que estará a cargo do Núcleo de Saúde do Serviço Social.

**Pastorais se posicionam contra o desmonte dos direitos sociais**

No último dia 03 de Junho 63 agentes de pastorais e movimentos populares de várias Dioceses de São Paulo, reuniram-se para manifestar posições contra o desmonte dos direitos sociais do país pelo sistema capitalista via governo "ilegítimo, impopular e corrupto de Michel Temer" que, segundo os agentes "aliado ao poder judiciário, midiático e empresarial moveram contra a classe trabalhadora brasileira uma série de retrocessos em curto prazo".

No encontro foram debatidas as possíveis consequências das reformas que o governo pretende implantar e chegou-se a um consenso de que elas empobrecerão por demais o povo brasileiro, aumentando o distanciamento entre pobres e ricos, o que não se coaduna com as recomendações colocadas na Encíclica "Laudato Si" do Papa Francisco. Os presentes repudiaram as reformas desse governo da maneira que estão sendo imposta, configurando uma aliança entre capital e política para retirar direitos da classe trabalhadora.

O documento final do encontro foi firmado por dezenas de entidades pastorais e convoca uma nova reunião desses setores para o dia 01/7 às 14h no Centro Pastoral Belém para firmar os próximos passos do movimento.

## Tucarena recebe evento sobre encarceramento em massa

No dia 13/6 a Rede Justiça Criminal promoveu o lançamento oficial da campanha "Encarceramento em massa não é Justiça", no Tucarena. A abertura do evento contou com a participação de Hugo Leonardo (IDDD) e Antonio Carlos Malheiros (Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias da PUC-SP). Participaram do debate Emerson Ferreira (psicólogo e egresso do Sistema carcerário), Dina Alves (ativista do Movimento Negro), Dexter (rapper e egresso do sistema carcerário), padre Valdir Silveira (coordenador Nacional da Pastoral Carcerária) e Sidney Sales (sobrevivente do massacre do carandiru).



**Convidados debatem no Tucarena o sistema penitenciário brasileiro**

Durante o evento ocorreu também o lançamento do vídeo "Realidade Visceral", que teve como origem a reação das pessoas diante de uma experiência de realidade virtual, na qual, com o auxí-

lio de óculos VR o espectador foi imerso na experiência de Emerson Ferreira e seus colegas de cela, provocando um debate sobre as condições de encarceramento nas penitenciárias brasileiras.

# ROLA NA RAMPA

## Funcionários da "Velha Guarda Puquiana" despedem-se da universidade

Neste final de semestre três funcionários da velha guarda da PUC-SP, se despedem da universidade: Benedito Simas, o Seu Dito da portaria da Ministro Godoy, contratado pela PUC-SP desde 1972 antes disso ele tinha ajudado a construir o prédio Novo; Renê dos Santos Vieira, do Contas a Receber, vascaíno célebre e ex-diretor da AFAPUC, na universidade desde 1982 e Benedito Arão dos Santos, do campus de Sorocaba, combativo ex-dirigente da AFAPUC. Eles deixam a casa para se dedicarem a outros afazeres. Com eles fica um pouco da história da universidade. Dos tempos heroicos dos anos 70, das greves e mobilizações dos anos 80/90, que fizeram desta universidade uma referência na luta



IZABEL CRISTINA

*Seu Dito, Benedito Simas, da portaria em uma de suas últimas fotos dentro da PUC-SP, ao lado do ex-presidente da AFAPUC Francisco Cristóvão*

dos trabalhadores da educação. Também deixa o convívio dos funcionários administrativos Simeia de Melo Araujo, da Educ, desde 2007 na PUC-SP e, apesar do tempo de casa menor, não perdeu em com-

batividade, participando da vida da universidade, principalmente da luta por cotas para negros e indígenas, que teve um desfecho muito bonito no último Consun e uma fala vibrante de Simeia.

## Nova edição da revista Lutas Sociais

Acaba de ser lançada a edição nº 38 da Revista Lutas Sociais. A publicação é inteiramente dedicada ao centenário da Revolução Russa, trazendo artigos sobre o tema e um dossiê dos 100 anos organizado pelos professores Lucio Flavio de Almeida, José Rubens Mascarenhas e Paulo Douglas Barstotti. A revista é uma publicação do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, Neils, do Pós em Ciências Sociais da PUC-SP.

## Continua campanha de doação de agasalhos

Ainda dá tempo de você doar agasalhos e cobertores para os moradores de rua. A campanha encetada pela Pastoral dos Moradores de Rua conituna e as doações podem ser entregues na sede da APROPUC

## Curso de Letras da PUC-SP comemora 80 anos

No dia 13/6 aconteceu uma palestra em comemoração aos 80 anos do curso de Letras, em uma iniciativa do NELPOC (Núcleo Extensionista Língua Portuguesa para a Comunidade), com o objetivo de promover o curso de Letras, tendo sido um dos primeiros cursos fundados, que teve uma posição de destaque durante seus oitenta anos de existência, junto à comunidade acadêmica nacional e internacional. O evento contou com uma mesa composta por Dr<sup>a</sup> Regina Célia Pagliuchi da Silveira (Dept<sup>o</sup> de Português - FAFICLA - PUCSP), Dr<sup>a</sup> Cida



*Professoras na mesa de debates da cerimônia dos 80 anos do curso de Letras; à direita alunas do curso apresentam seus trabalhos de TCC*

Junqueira (Dept<sup>o</sup>Arte - FAFICLA) e pela Conferencista externa Dr<sup>a</sup> Diana Luz Pessoa de Barros (FFLCH - USP

e CCL - UPM) e foi coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos. Pela manhã, na mesma sala,

aconteceu uma exposição de Trabalhos de Conclusão de Curso por parte das alunas do curso.



ANA AMOROSO